

Eugénia Melo e Castro prova, com grande sensibilidade, numa clareza de intenção que ecoa através de sua límpida voz, senão a eternidade, no mínimo a eterna contemporaneidade de certas canções. O frescor original dos versos dos poetas do Clube da Esquina, entre os quais orgulhosamente me incluo, atravessa décadas para aqui ser agraciado com um sopro de vida inteiramente novo. A perene beleza de algumas das canções mais emblemáticas dessa turma de amigos, que a fama transformou em clube imaginário, é aqui ressaltada com um brilhantismo digno dos nossos melhores arroubos de juventude. Ouvir este trabalho de minha querida amiga Geninha me emocionou profundamente e me fez viajar de volta a um tempo maravilhoso, onde tudo era aventura e descobrimento, avanços e recuos por mares nunca dantes navegados e incursões por terras desconhecidas, à espera de ser fecundadas por nossas mentes rebeldes e nossos mais puros sonhos juvenis. As canções de fora deste ecossistema musical trabalham em perfeita simbiose com essas companheiras de mais longa história e tornam-se todas irmãs na beleza e no viço. O resultado é de grande unidade estilística, em que as emoções se desdobram e se renovam faixa a faixa, até o final misterioso e envolvente, que nos remete outra vez ao início: "e seguir sem sonhar pra sentir, e sonhar sem sentir pra seguir, e sentir sem seguir pra sonhar." Mais Clube da Esquina do que isso, impossível. Um beijo eterno à minha sempre amiga Geninha.

*Márcio Borges*

A caravela da música nos trouxe  
o canto da portuguesa Eugénia Melo e Castro  
e não há mais Atlântico que nos separe  
nós a descobrimos e ela nos descobriu  
nossa terra passou a ser o seu mar  
sua voz tornou-se o nosso canto  
um sentimento profundo nos une  
Minas entende a alma de Portugal  
Portugal entende a alma de Minas

e navegando nas veias das canções  
Geninha nos interpreta como se mineira fosse  
e é, pois seu cantar nos envolve e nos revela  
a música é o nosso coração universal.

*Fernando Brant.*

É provável que nem mesmo ela tenha se dado conta, mas parece que Eugénia Melo E Castro preparou-se por toda a sua bela carreira - em que construiu uma solitária, heróica e sobretudo talentosa ponte musical entre Portugal e Brasil - para gravar o recém-lançado 'Um Gosto de Sol'. É o seu melhor disco. Nesse CD, Eugénia, o produtor/arranjador Robertinho Brant e os músicos participantes, encontram o tom certo, os timbres adequados, e o equilíbrio ideal entre a sonoridade 'moderna' (no melhor sentido que essa palavra ainda possa ter) e a sutileza para encarar um repertório supremo, de pérolas do Clube da Esquina (não as mais óbvias) e outras 'mineirices' que pareciam pedir um justo resgate. 'Um Gosto de Sol' é um triunfo absoluto. A partir da bela capa (de Rodrigo Guimarães) até a última faixa, é um trabalho amoroso, delicado, sensível ao extremo, superlativo. Obrigado, Geninha.

*Márcio Gaspar - Jornalista São Paulo*